

PROJETO DIDÁTICO DE PRODUÇÃO TEXTUAL OXENTE NA LÍNGUA PORTUGUESA: MEU PUNHADO DE GÊNEROS

Ana Maria da Rocha¹
Cristiane Maria de Góis²
Nilza Nunes de Oliveira³
Rita de Cássia G. Lima Santos⁴

INTRODUÇÃO

Não é novidade que o ensino da escrita a partir do trabalho com gêneros de texto/discurso diversos em sala de aula é um princípio norteador do trabalho do professor de Língua Portuguesa, em qualquer nível de ensino. Diferentes documentos oficiais (e. g. BRSIL, 1998, 2018; RIO GRANDE DO SUL, 2009) reiteram essa perspectiva, retificando que o objeto central da aula de língua materna dos estudantes, em contexto escolar, deve ser o ensino baseado em gêneros de texto/discurso, com vistas ao desenvolvimento de múltiplos letramentos dos nossos estudantes.

As Diretrizes Curriculares do Estado de Pernambuco também priorizam o contato com diferentes gêneros, ao criar e recontar histórias em práticas de escrita de forma espontânea, produção de textos de forma coletiva tendo o professor como escriba, levantamento de hipótese sobre a escrita e reconhecimento de segmentos sonoros em palavras etc.

Compreender um texto é uma habilidade fundamental que vai além da sala de aula, sendo uma competência essencial para uma vida próspera e produtiva na sociedade contemporânea. A leitura é um processo construtivo, interativo e subjetivo. Cada leitor

¹ Licenciatura letras - FAFOST 2ª, Licenciatura em Pedagogia, Especialização em letras e literatura – Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada-FAFOST, Especialização em Gestão e Coordenação- INESP, anamariarochoa395@gmail.com;

² Licenciatura Letras Português - Espanhol - UNIP, 2ª Licenciatura em Pedagogia – 1. UNICESUMAR, Especialização em psicopedagogia e neurociência - UNIP, Especialização em alfabetização e letramento (cursando) - UNICESUMAR, crisdelnino@gmail.com;

³ Licenciatura letras – Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada- FAFOST, Especialização em letras e literatura - FAFOST, nilzanuneslo@hotmail.com;

⁴ Licenciatura letras - Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada- FAFOST 2ª, Licenciatura em Pedagogia, Especialização em letras e literatura - FAFOST, Especialização em gestão e coordenação - INESP, ritacgl2016@gmail.com;

traz suas experiências, conhecimentos e crenças para o texto, e esses aspectos afeiçoam sua compreensão.

A leitura e escrita interativa através dos gêneros textuais, envolve o leitor ao texto. Além disso, é um processo construtivo porque o leitor constrói o significado do texto com base em seu conhecimento linguístico e conhecimento prévio de mundo. Nessa perspectiva de escrita, a produção textual é vista, segundo Geraldi (1997), como ato de interlocução em sala de aula. Diante disso, o pesquisador propõe que sejam atendidas as seguintes condições:

- a) se tenha o que dizer;
 - b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
 - c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
 - d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz;
 - e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b) e (d)
- (GERALDI, 1997, p. 137).

É através da produção textual que entram as emoções, sentimentos e experiências pessoais dos leitores. Eles trazem suas crenças e atitudes para a leitura, o que pode influenciar fortemente sua interpretação do texto. As implicações disso são enormes, pois significa que diferentes leitores podem interpretar o mesmo texto de maneiras muito diferentes.

Em se tratando da PRODUÇÃO DE TEXTO, é importante destacar sua importância e as funções que assume quando vista de uma perspectiva social, isto é, mediante as práticas que ocorrem em sociedade. Desse modo, os alunos devem dominá-la, pois, além de ser um modo de inserção social, é, também, critério de aprendizagem para o processo de formação. A prática da produção de texto favorece o desenvolvimento crítico do aluno, que passa a refletir sobre temas relevantes e a expor seus raciocínios de forma ordenada. Mesmo parecendo simples, muitos alunos apresentam dificuldades para estruturar corretamente o texto e, portanto, não conseguem desenvolvê-lo. Contudo, o ato de escrever é fator fundamental no processo de ensino aprendizagem e as diferentes habilidades e competências precisam ser trabalhadas com o objetivo de desenvolver o senso crítico, promover o debate e incentivar a construção de diferentes textos com os mais variados temas.

Em conversa com as professoras e análise dos resultados da avaliação diagnóstica das turmas de 6º anos, visamos que seria muito importante começar o planejamento

pensando em atividades que pudessem apostar na concepção das(os) estudantes como “sujeitos de conhecimento”. Em outras palavras: seria necessário pensar em atividades que propulsionassem e fossem além da mera reprodução de uma informação ou de um modelo estrutural de um gênero.

Podendo oportunizar o aluno a trilhar em diversos gêneros em sintonia com os gêneros das sequências didáticas proposto pelo Instituto do IQE aderido pelo Município de Serra Talhada-PE. Apresentar a criação de um produto final, a partir de atividades de leitura e escrita das turmas dos 6º anos A, B e C, como possibilidade de ressignificação da aprendizagem dos gêneros textuais.

Os Objetivos do projeto promover o desenvolvimento do senso crítico com propostas de atividades que levam à reflexão sobre temas relevantes para o desenvolvimento de uma boa escrita e do pensamento analítico.

- Estimular o desenvolvimento das produções textuais;
- Proporcionar o hábito de escrever e reescrever os textos;
- Aprimorar o modo de escrita;
- Preparar o aluno do 6º ano para as práticas de produção de texto;
- Estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de construir textos coerentes e coesos;
- Expor raciocínios de forma ordenada a fim de solucionar os problemas levantados durante as produções textuais;
- Auxiliar o aluno na sua capacitação para a produção de textos bem elaborados e enriquecidos de argumentos e criatividade;
- Demonstrar a importância da leitura para o desenvolvimento de uma boa escrita e do pensamento crítico.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

De acordo com as leituras dos gêneros propostos nas sequências didáticas de língua portuguesa que os estudantes recebem impresso gêneros textuais regionais possibilitando o conhecimento cultural da região Nordeste, a professora propõe a escrita e rescrita dos textos em sala de aula. Os materiais utilizados:

- Caderno específico para produção textual
- Cordel impresso

- Toada (vaquejada)
- Música impressa
- Sequência Didáticas do Instituto Qualidade de Ensino (IQE)
- Visita ao Museu do Cangaço (Serra Talhada)
- Visita a Casa da Cultura (Serra Talhada)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o projeto de produção como ação de intervenção, os resultados em segmentação textual, sinais de pontuação foram muito satisfatórios além da construção das habilidades de identificação de gêneros textuais. Esses resultados foram notados com devolutiva da avaliação formativa aplicada pela secretaria de educação de Serra Talhada-PE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com gêneros de texto em sala de aula favorece o ensino de linguagem como interação, promovendo a produção de textos que levem em consideração suas diferentes dimensões, sempre relacionados a práticas sociais autênticas. Com isso, é de extrema importância que os alunos sejam educados para, dentre outras coisas, serem capazes de interagir com as mais diversas situações reais da vida.

Portanto o *Projeto Didático Produção Textual Oxente Na Língua Portuguesa: Meu Punhado De Gêneros* oportunizou a produção textual em diversos gêneros aos estudantes do 6º ano A, B e C, possibilitando as professoras trabalharem os mesmos gêneros proposto nas sequências didáticas do IQE e outros gêneros regionais.

Palavras-chave: Escrita; Reescrita; Gêneros textuais;

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, F; CONDEMARÍN, M. Leitura – teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Medicas, 1987.

AZEREDO, J. C. S. Ensino de Português - fundamentos, percursos, objetos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

E. G. BRSIL, 1998, 2018; RIO GRNDE DO SUL, 2009.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

